

**Tema:  
Ciência e políticas públicas: conectando saberes**



**TENDÊNCIAS EPIDEMIOLÓGICAS E SOCIOECONÔMICAS DA  
ESQUISTOSSOMOSE: ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO BASEADO NO DATASUS**

Emanuel Figueira CABRERA<sup>1</sup>

Beatriz DANTAS<sup>2</sup>

Alice França VIEIRA<sup>3</sup>

Isabella Parduci PIRES<sup>4</sup>

Raissa Vitória Oliveira DE PAIVA<sup>5</sup>

Júlia de Paula Marcos FRAGOSO<sup>6</sup>

Alessandra Madia Mantovani FABRI<sup>7</sup>

**RESUMO: Introdução:** A esquistossomose é uma doença parasitária causada por Schistosoma Mansoni encontrado em de água doce, justificando sua relação com a qualidade e o tratamento de água e esgoto. Considerada a segunda doença parasitária mais devastadora socioecononomicamente do mundo, configura-se como um importante problema de saúde pública. No entanto, o Brasil tem quase 35 milhões de pessoas sem acesso à água tratada, 100 milhões sem coleta de esgoto (47,6% da população) e somente 46% dos esgotos produzidos no país são tratados, trazendo esses dados mais próximos a nossa pesquisa temos que a população atendida no Sudeste é de 80.9% e no Nordeste apenas de 31.4%. **Objetivo:** Realizar um levantamento do número de casos de esquistossomose no contexto do Sistema Único de Saúde nas regiões sudeste e nordeste brasileiras. **Metodologia:** Estudo descritivo epidemiológico no qual foram abordados o número de casos de esquistossomose registrados nas regiões nordeste e sudeste do Brasil. Os dados foram obtidos por meio do sistema de base de dados virtual do Ministério da Saúde (DATASUS) considerando

<sup>1</sup>Discente do 1º ano do curso de Terapia Ocupacional do Centro Universitário Antonio Eufrásio de Toledo de Presidente Prudente. e-mail [emanuelcabrera@toledoprudente.edu.br](mailto:emanuelcabrera@toledoprudente.edu.br).

<sup>2</sup>Discente do 1º ano do curso de Terapia Ocupacional do Centro Universitário Antonio Eufrásio de Toledo de Presidente Prudente. e-mail [beatrizdantas@toledoprudente.edu.br](mailto:beatrizdantas@toledoprudente.edu.br).

<sup>3</sup>Discente do 1º ano do curso de Terapia Ocupacional do Centro Universitário Antonio Eufrásio de Toledo de Presidente Prudente. [alicefrancavieira2@gmail.com](mailto:alicefrancavieira2@gmail.com)

<sup>4</sup>Discente do 1º ano do curso de Terapia Ocupacional do Centro Universitário Antonio Eufrásio de Toledo de Presidente Prudente. e-mail [parduccibella9@gmail.com](mailto:parduccibella9@gmail.com).

<sup>5</sup>Discente do 1º ano do curso de Terapia Ocupacional do Centro Universitário Antonio Eufrásio de Toledo de Presidente Prudente. e-mail [Raissapaiva@toledoprudente.edu.br](mailto:Raissapaiva@toledoprudente.edu.br).

<sup>6</sup>Discente do 1º ano do curso de Terapia Ocupacional do Centro Universitário Antonio Eufrásio de Toledo de Presidente Prudente. [juliadepaula2000@hotmail.com](mailto:juliadepaula2000@hotmail.com).

<sup>7</sup>Docente do curso de Terapia Ocupacional do Centro Universitário Antonio Eufrásio de Toledo de Presidente Prudente. [coord.saude@toledoprudente.edu.br](mailto:coord.saude@toledoprudente.edu.br)

referente ao ano de 2019 (prévio à pandemia por COVID-19). Por meio do DATASUS, acessou-se a área “epidemiológicas e morbidade” na qual se encontra “Programa de Controle da Esquistossomose” e os filtros utilizados para a primeira pesquisa foram “ano de 2019” e “região sudeste e nordeste”. Na segunda pesquisa foram usados os mesmos filtros apenas com o adicional do “município em extrema pobreza” como meio de coleta de informações podendo servir de análise da situação sanitária. **Resultados:** evidencia-se no ano de 2019 o total de pessoas que tiveram internações derivadas da doença foi de 587.339 no total, na região sudeste 28.748 e nordeste de 558.591 havendo diferença 160,58% entre as regiões. Foi identificado que há um total de 374.871 municípios de extrema pobreza sendo que na região sudeste 12.414 e nordeste de 362.457 cuja diferença foi de 45%. **Conclusão:** com base no número de internações pela doença a região nordeste é drasticamente mais afetada pela enfermidade e, portanto, é necessário aprofundar a relação entre a ocorrência dessa doença com as condições socioeconômicas e acesso à saneamento básico. O perfil da saúde pública no Brasil vem mudando muito ao longo dos anos, porém, o presente estudo traz um importante alerta sobre os determinantes e condicionantes de saúde. O acesso inadequado a água limpa e instalações sanitárias seguras perpetua o ciclo da pobreza. Sem saúde a sociedade não avança, limitando oportunidades a educação e trabalho o que deixará na faixa marginalizada pra sempre. Investimentos em saneamento são fundamentais para promover saúde, dignidade e desenvolvimento sustentável em comunidades vulneráveis.

**Palavras-chave:** Nordeste; Esquistossomose; Vulnerabilidade Social; Políticas Públicas; Saneamento Básico.